



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2015



RELEASE DE RESULTADOS 2015 |

São Paulo, 18 de março de 2016

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3). Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Em 31 de dezembro de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$3,9048/USD 1,00.

2015: ANO DE ADVERSIDADES E BUSCA DO PONTO DE EQUILÍBRIO

Em 2015 a conjuntura da queda dos preços das commodities iniciado em 2014, do aumento dos juros, da restrição ao crédito e da forte desvalorização do câmbio (BRL vs USD) somado ao cenário econômico e político brasileiro, criaram um ambiente pouco propício à decisão de investimentos, inclusive, na cadeia agrícola. O faturamento de 2015 foi impactado por este quadro recessivo, pela dilatação dos prazos e falta de liberação dos financiamentos, pela restrição ao crédito e, temporariamente, pelos ajustes da implantação do novo sistema ERP. No decorrer do ano uma série de medidas foram tomadas para adequar a Companhia à nova realidade do mercado. A Receita Líquida se estabeleceu em R\$ 706,0 milhões em 2015, registrando uma queda de 22,2% em relação a 2014, ano esse atípico, estimulado pela política de crédito atrativa do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns.

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O crescimento contínuo da produção agrícola de grãos nos últimos anos, intensificando o déficit de armazenagem no Brasil, propiciou que o governo interviesse com uma política fortemente voluntarista de apoio à ampliação de armazenagem observada nos últimos dois anos (2013 e 2014), o que impactou favoravelmente os resultados da Companhia, quando superou todos os recordes em seus indicadores financeiro-operacionais trimestre após trimestre durante este período. A retração da demanda iniciada no último trimestre de 2014 com a queda do preço das commodities agrícolas, agravou-se ao longo do ano de 2015, com as políticas restritivas de acesso aos créditos federais anunciadas pelo Governo em junho de 2015 por ocasião da divulgação do novo Plano Safra 2015/2016, com aumento considerável das taxas de juros dos financiamentos e redução significativa do volume das linhas ofertadas pelo programa. Ao longo de 2015, a Companhia realizou ajustes necessários adequando a Kepler Weber para a nova realidade do mercado, tendo como principal objetivo, recuperar os níveis de margens históricas.

Para 2016, o cenário do mercado nacional de armazenagem aponta para um retorno aos níveis de demanda anteriores ao lançamento do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) em junho de 2013, corrigidos pelo crescimento da safra que ocorreu desde o início do programa. Em seu quinto levantamento para a safra 2015/2016, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), prevê um novo recorde com um acréscimo de até 2,6 milhões de toneladas, elevando a produção de grãos para um potencial de 210 milhões de toneladas, tendo a soja como a principal cultura para a elevação da produção.

No primeiro semestre deste ano, os resultados da Companhia foram impactados pelas adaptações ao novo sistema de ERP, cuja implantação se deu nos primeiros dias de janeiro de 2015. Os três primeiros meses foram um período de estabilização do novo sistema, período este de intensas correções e ajustes para poder moldar as rotinas do ERP a realidade do business da Kepler Weber. Embora a implantação do novo ERP tenha sido um caso de sucesso, os ajustes pertinentes às adequações ao software afetaram, em especial, o faturamento da Companhia.

No segundo semestre de 2015 a geração de receita foi impactada negativamente pela expressiva dilatação dos prazos de liberação das linhas de financiamento do BNDES para os nossos clientes. Adicionalmente, o cenário político provocou um arrefecimento das vendas no mercado interno. Diante deste cenário, a Companhia ajustou sua estrutura, principalmente, a capacidade de produção para estar em linha com o tamanho da carteira e a nova perspectiva do mercado. Em paralelo a esse processo de readequação, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Grãos Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem oportunidades por serem menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômicos, fiscal e monetário.

Após os ajustes efetuados no segundo semestre, a Companhia inicia um processo de recuperação dos indicadores de performance, apresentando um balanço sólido, uma geração de caixa positiva e mantendo seu plano contínuo de inovação em produtos e serviços com o objetivo de consolidar sua liderança em soluções de armazenagem de grãos e estabelecer-se como um player relevante no mercado de equipamentos de Movimentação de Grãos Sólidos.

DESEMPENHO OPERACIONAL-FINANCEIRO

Table with columns: Principais Indicadores (R\$ milhões), 4T15, 4T14, Δ%, 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Desempenho Operacional and Índices.

Receita Líquida

A morosidade na liberação das linhas federais de financiamento e a implantação do novo sistema ERP geraram no primeiro semestre uma forte desaceleração no ritmo de faturamento da Companhia. Diante do cenário político econômico, os clientes do segmento de armazenagem vêm se adaptando às restrições de crédito e, com isso, no segundo semestre os pedidos registrados tiveram, em sua maioria, utilização de recursos próprios ao invés de financiamentos.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida de 2015 comparada com a do ano anterior, registrou uma queda de 22,1% (R\$ 706,0 milhões em 2015 vs R\$ 905,8 milhões em 2014). No 4T15 atingiu R\$ 223,8 milhões, ou seja, um recuo de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

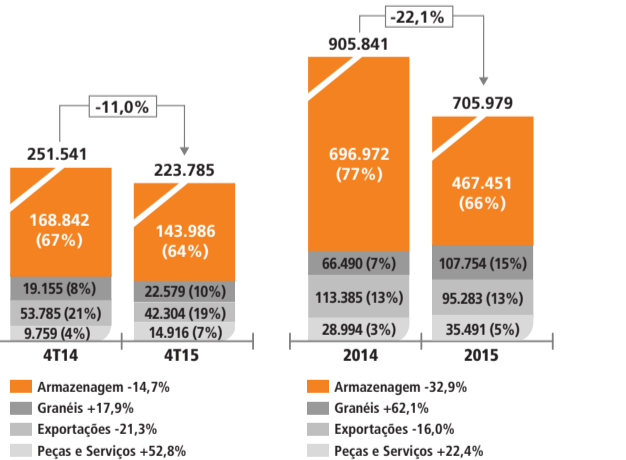
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 32,9% em comparação com o ano de 2014 (R\$ 467,5 milhões em 2015 vs R\$ 697,0 milhões em 2014). Já quando comparado com o último trimestre, tivemos uma redução de 14,7% em armazenagem devido a um aumento de novos pedidos oriundo de recursos próprios na segunda metade do ano. Este segmento foi o mais impactado com a nova realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e receita (faturamento).

Já a Receita Líquida das exportações apresentou decréscimo de 16,0%, registrando R\$ 95,3 milhões em 2015 contra R\$ 113,4 milhões do ano anterior. No 4T15, registrou um decréscimo de 21,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Companhia continua focada em sua estratégia diferenciada para criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu.

A linha de Peças e Serviços cresceu 22,4%, R\$ 35,5 milhões em 2015 contra R\$ 29,0 milhões em 2014. No último trimestre do ano apresentou um crescimento significativo de 52,8% em relação ao mesmo período de 2014, fruto da reorientação da Companhia para este segmento.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Grãos Sólidos, apesar de um ano difícil para a economia, intensificado pelas incertezas políticas, apresentou um expressivo crescimento de 62,1%, de R\$ 107,8 milhões em 2015 em comparação aos R\$ 66,5 milhões apresentados no ano anterior. No 4T15 registrou 17,9% de crescimento em relação ao mesmo período de 2014. A performance deste segmento se deu por estar inserido no setor de infraestrutura/logística brasileira, sendo, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada.

Receita Líquida R\$ (mil)

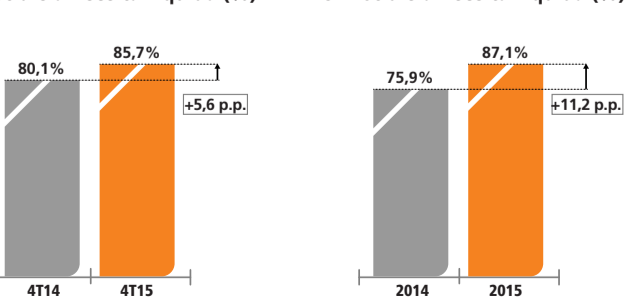


Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV somou R\$ 615,2 milhões em 2015, correspondendo a 87,1% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 687,9 milhões em 2014 (75,9% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 11,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento do CPV em relação à receita se deu por fatores externos (por atraso da obra civil por parte dos clientes) e internos (ligados ao carregamento de custos fixos e de ociosidade fabril, além de vendas vinculadas com montagem de equipamentos Kepler, estas realizadas com menores margens) e um peso maior no mix dos produtos vendidos afetado pelo segmento de Movimentação de Grãos Sólidos no faturamento. Desta forma, quando comparado com o 4T15 vs 4T14, apresentou um acréscimo de 5,6 p.p., reflexo dos ajustes realizados na Companhia, adequando-a a nova realidade mercadológica.

CPV sobre a Receita Líquida (%)

CPV sobre a Receita Líquida (%)



Lucro Bruto
O Lucro Bruto da Kepler Weber em 2015 totalizou R\$ 90,8 milhões (margem 12,9%), valor 58,3% inferior aos R\$ 217,9 milhões (margem 24,1%) obtidos no ano anterior. Na análise trimestral, o Lucro Bruto do 4T15 diminuiu 35,8% em relação ao 4T14. A queda da Margem Bruta é oriunda dos fatores mencionados anteriormente.

DESTAQUES DO PERÍODO |

RECEITA LÍQUIDA

R\$ 706,0 milhões ou 22,1% inferior ao ano anterior (R\$ 905,8 milhões). O achatamento da Receita Líquida se deve ao cenário político econômico e a restrição ao crédito devido à redução na disponibilidade do recurso e ao aumento da taxa de juros da linha de financiamento do PCA.

LUCRO BRUTO

R\$ 90,8 milhões com uma queda de 58,3% resultante principalmente do menor volume e dos custos de montagem remanescentes de obras faturadas em 2014.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ 6,2 milhões reflexo da queda no faturamento, devido ao volume e à taxa de conversão da carteira de pedidos mais baixa e dos ajustes implementados ao longo de 2015.

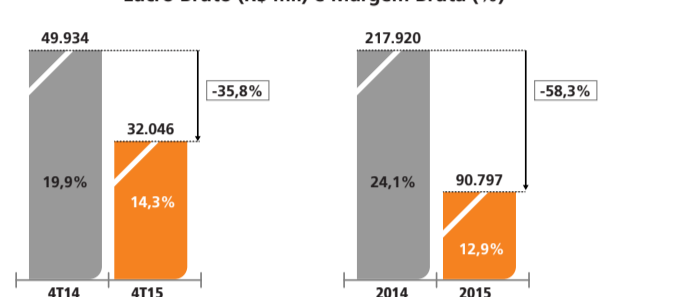
EBITDA

R\$ 28,8 milhões, com margem de 4,1%.

DÍVIDA LÍQUIDA

No final de 2015, fechou em R\$ 5,7 milhões negativos (R\$ 72,2 milhões negativos no final de 2014).

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais

Despesas com vendas
As despesas com vendas permaneceram em linha quando comparadas com o ano anterior, totalizando em R\$ 40,9 milhões. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 1,3 p.p., quando comparado com o último trimestre do ano, houve uma redução de 9,9%, tendo um acréscimo de 0,1 p.p. em relação a Receita Líquida.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 3,2% em 2015 (R\$ 53,5 milhões em 2015 vs R\$ 51,9 milhões em 2014). Em relação à Receita Líquida estão 1,9 p.p. maiores, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No 4T15 tivemos uma redução de 24,0% e em relação a Receita Líquida um decréscimo de 1,1 p.p.. Esta redução está ligada a readequação realizada a partir do segundo semestre de 2015 da estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2015/2016.

Table with columns: Despesas Operacionais (R\$ mil), 4T15, 4T14, Δ%, 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas, and Despesa Total.

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 23,2 milhões em 2015, 21,0% inferior ao montante gerado no ano anterior, quando foram de R\$ 29,3 milhões. No 4T15 as receitas financeiras reduziram 45,9% em relação ao mesmo período de 2014.

Despesas financeiras

As despesas financeiras em 2015 totalizaram R\$ 32,3 milhões, 13,4% inferior ao montante em 2014, quando foram de R\$ 37,3 milhões. A variação cambial no período impactou negativamente o resultado em R\$ 8,7 milhões. Este crescimento foi compensado pela queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos) e pela liquidação das debêntures em novembro de 2014. No 4T15, as despesas financeiras reduziram 48,6% em relação ao mesmo período de 2014 devido, principalmente, as despesas bancárias e a variação cambial passiva menores.

Table with columns: Resultado Financeiro (R\$ mil), 4T15, 4T14, Δ%, 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Receitas Financeiras, Despesas Financeiras, and Resultado Financeiro Total.

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 28,8 milhões, em 2015, 4,1% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 161,0 milhões e 17,8% em 2014, queda significativa, proveniente do nível de atividade menor e da perda de produtividade das operações no primeiro semestre, que foram provocadas pelo descasamento entre o nível de estrutura da Companhia e o volume efetivo de Receita Líquida gerada, originada pela crescente morosidade na liberação dos créditos federais aos clientes da Kepler Weber e, parcialmente, em função da implementação do novo sistema ERP. No último trimestre do ano, registrou um EBITDA de R\$ 13,9 milhões com margem de 6,2%, queda de 40,3% em relação ao 4T14 (R\$ 23,2 milhões com margem de 3,2%), 3,0 p.p. inferior ao trimestre do ano anterior, reflexo da readequação da estrutura ao nível de atividade implementada pela Companhia.

EBITDA (R\$ mil) e Margem EBITDA (%)

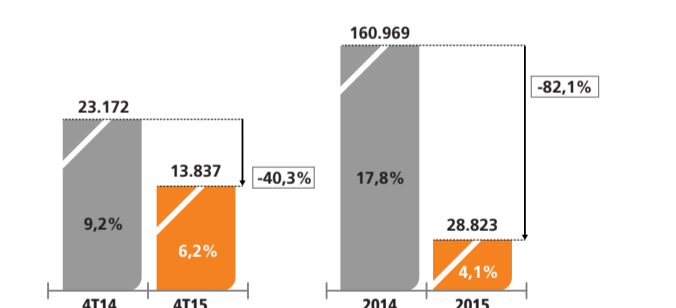


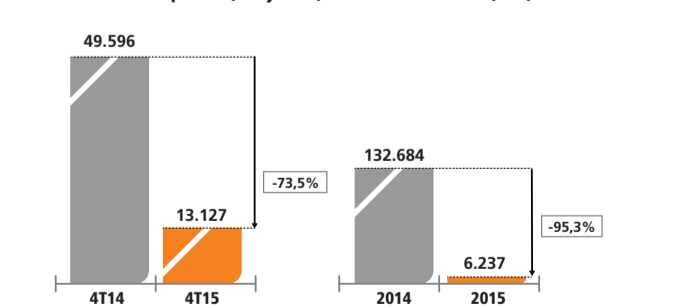
Table with columns: Resultado Líquido (R\$ mil), 4T15, 4T14, Δ%, 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Lucro (Prejuízo) do Período, Provisão para IR e CS, Corrente e Diferido, Receitas Financeiras, Despesas Financeiras, Depreciações e Amortizações, and EBITDA.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de 2015 foi impactado pelo descasamento entre o nível de estrutura da Companhia e o volume efetivo de Receita Líquida gerada no período, amplamente representado pela crescente morosidade na liberação dos créditos federais aos clientes da Kepler Weber e, parcialmente, em função da implementação do novo sistema ERP.

No quarto trimestre, a empresa apresentou lucro de R\$ 13,2 milhões devido aos ajustes efetuados, adequando a estrutura ao nível de atividade e, consequentemente, melhora dos principais indicadores.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício R\$ (mil)



Dívida Líquida

Em 31 de dezembro de 2015, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 38,6% em relação ao final do ano de 2014 (R\$ 109,7 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2014). As principais reduções das disponibilidades foram pagamento de dividendos (R\$ 35,8 milhões), pagamento de empréstimos (R\$ 43,9 milhões) e investimentos (R\$ 47,3 milhões).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 24,2% (10,7% em 2014), a linha FINPEP a 30,6% (20,7% em 2014), a linha EXIM Pré-Embarque a 38,1% (61,3% em 2014) e a linha FINIMP a 7,0% (4,4% em 2014). O endividamento líquido negativo passou de R\$ 72,2 milhões em dezembro de 2014 para R\$ 5,7 milhões ao final do quarto trimestre de 2015.

Table with columns: Endividamento (R\$ mil), 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for EXIM Pré-Embarque, FINAME PSI, FINIMP, FINEP, Curto Prazo, EXIM Pré-Embarque, FINAME PSI, FINEP, Longo Prazo, Endividamento Total, Disponibilidades (Circulante e Não circulante), and Endividamento Líquido.

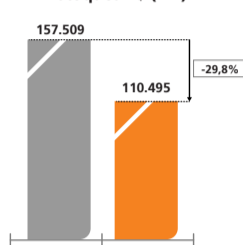
Table with columns: Principais Indicadores (R\$ milhões), 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Desempenho Operacional and Índices.

Table with columns: Principais Indicadores (R\$ milhões), 2015, 2014, Δ%. Includes sub-tables for Índices and Saldo em 31 de dezembro.

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 110,5 milhões em 2015, 29,8% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2014 (R\$ 157,5 milhões). A redução do mesmo está ligada diretamente à aplicação do Manufacturing e ao nível de atividades da Companhia no período, estando em linha com o tamanho da carteira de pedidos.

Estoques R\$ (mil)



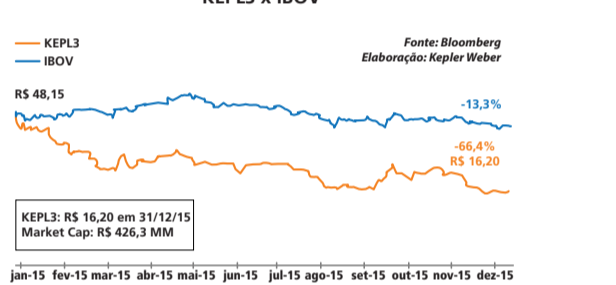
INVESTIMENTOS CONTÍNUOS NA MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL DA COMPANHIA

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no ano de 2015 totalizaram R\$ 47,3 milhões, (R\$ 64,7 milhões em 2014), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 26,4 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 4,2 milhões), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 16,7 milhões). A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demandam na manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, de automação e de informática.

MERCADO DE CAPITALIS

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 48,15/ação fechando o ano de 2015 com desvalorização de 64,4% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,8 milhão, cotadas a R\$ 16,20/ação em 31 de dezembro de 2015. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma desvalorização de 13,3%. (Valores R\$/ação ex-dividendos)

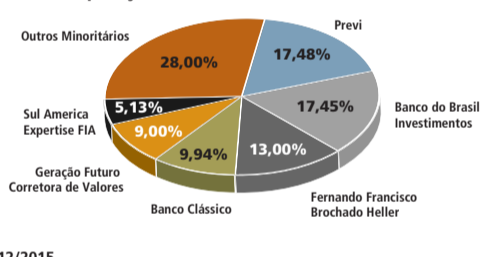
KEPL3 x IBOV



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Kepler Weber S.A. era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.

Composição Acionária Total - 31/12/2015



31/12/2015



AUDITORIA EXTERNA

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young - Auditores Independentes S/S, prestarão os serviços contados para a auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S.A.

PERSPECTIVAS DO SETOR

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas exclusivas de juros extremamente competitivas (2013/2014 - 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando assim, muitos investimentos até então repressados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a., válidas até junho de 2015. O novo Plano Safra 2015/2016, anunciado em junho de 2015, prevê uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e uma elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.). No conjunto, o PCA continua atrativo pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, e pelo financiamento da obra civil. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazéns e as indústrias de beneficiamento de grãos, não aumentaram proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos, para acompanhar o crescimento previsto da produção agrícola.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuará demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 50 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros subsidiadas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Portanto, dado o cenário político e econômico em que o país vivencia e suas consequências como a decisão de novos investimentos e a restrição ao crédito monetário, o mercado de armazenagem, que representa mais de 65% do faturamento da Companhia, tende a voltar aos patamares observados nos anos pré-financeiro PCA de 2012/2013. A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem adequando-se para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Grãos Sólidos; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição dos custos, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

PRIORIDADES PARA 2016

- Evolução de nosso modelo de negócio:
• Serviços de pós-venda;
• Inovação;
• Redução dos custos de matéria-prima e demais componentes;
• Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
• Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul;
• Consolidar entrada no mercado de movimentação de grãos;
• Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos. Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Oliver Michel Colas, Diretor Vice-Presidente, and Felipe Fontes, Analista de RI. Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302. E-mail: ri.kepler@kepler.com.br Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 - 3º andar, Vila Olímpia 04552-000, Tel: +55 11 4873.0302

Panamí/RB

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500 Piratini 098280-000, Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS

Unidade Fabril, Av. Sólton Padilha, 4196 - BR262 Núcleo Industrial 79108-550, Tel: +55 67 3368.9200 - Fax: +55 67 3368.9146

SOBREA KEPLERWEBER

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvimento de soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de grãos sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendedores de médio e grande porte.

BALANÇOS PATRIMONIAIS | EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	5.450	10.756	9.511	11.013
Títulos e valores mobiliários	8	-	-	70.939	103.805
Contas a receber de clientes	9	-	-	123.614	90.557
Estoques	10	-	-	110.495	157.509
Impostos a recuperar	11	-	-	19.000	24.759
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		5.632	4.468	19.240	15.295
Despesas antecipadas		16	14	587	1.218
Adiantamentos a fornecedores		-	-	1.055	322
Partes relacionadas	20	1.396	10.318	-	-
Outros créditos		5	-	9.408	7.058
		12.499	25.556	363.849	411.536
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	8	-	-	29.216	63.793
Impostos a recuperar	11	-	-	935	750
Depósitos judiciais		80	82	2.999	2.777
Impostos diferidos	12.b	-	-	89.535	88.554
		80	82	122.685	155.874
Investimentos	13	426.505	452.998	4	4
Propriedade para investimentos	14	59.452	61.520	14.750	12.371
Imobilizado	15	230	272	244.447	241.786
Intangível	16	1.280	1.280	45.500	29.204
		487.467	516.070	304.701	283.365
		487.547	516.152	427.386	439.239
Total do ativo não circulante		500.046	541.708	791.235	850.775

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Circulante					
Fornecedores		102	80	50.476	30.000
Financiamentos e empréstimos	17	-	-	48.674	37.769
Instrumentos financeiros derivativos	5.c	-	-	465	-
Salários e férias a pagar		245	1.310	14.581	25.983
Adiantamento de clientes		-	-	81.796	113.269
Impostos a recolher	22	763	711	5.249	4.170
Comissões a pagar		-	-	5.778	7.702
Dividendos a pagar	25.i	1.345	12.511	1.345	12.511
Outras contas a pagar		203	279	14.910	7.466
		2.658	14.891	223.274	238.870
Não circulante					
Financiamentos e empréstimos	17	-	-	55.330	68.626
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23	91	160	9.106	8.365
Impostos diferidos	12.b	1.180	12.969	1.180	12.969
Impostos a recolher	22	4.578	4.769	6.314	6.580
Imposto de renda e contribuição social a recolher		-	-	3.765	6.351
Outras contas a pagar		177	105	904	200
		6.026	18.003	76.599	103.091
Patrimônio líquido					
Capital social	25	234.322	234.222	234.322	234.222
Reservas de capital		49.518	48.650	49.518	48.650
Ajuste de avaliação patrimonial		50.026	52.243	50.026	52.243
Reserva de reavaliação		1.928	1.953	1.928	1.953
Reservas de lucros		155.568	171.746	155.568	171.746
		491.362	508.814	491.362	508.814
		500.046	541.708	791.235	850.775

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receita operacional líquida	26	-	-	705.979	905.841
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	30	-	-	(615.182)	(687.921)
Lucro bruto		-	-	90.797	217.920
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas		-	14	(40.857)	(40.883)
Administrativas e gerais		(8.903)	(8.507)	(53.552)	(51.913)
Outras receitas operacionais	27	15.058	25.736	22.496	37.316
Outras despesas operacionais	28	(1.608)	(3.703)	(15.178)	(19.001)
Resultado da equivalência patrimonial	13	(8.590)	121.047	-	-
Lucro operacional		(4.043)	134.587	3.706	143.439
Despesas financeiras	31	(500)	(6.990)	(32.332)	(37.333)
Receitas financeiras	31	663	1.167	23.155	29.305
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		(3.880)	128.764	(5.471)	135.411
Imposto de renda e contribuição social correntes	12.a	(1.671)	(2.976)	(1.062)	(22.591)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.a	11.788	6.896	12.770	19.865
Lucro líquido do exercício		6.237	132.684	6.237	132.684
Resultado por ação ordinária básico (em R\$)	32	0,2371	5,0594	0,2371	5,0594
Resultado por ação ordinária diluído (em R\$)	32	0,2371	5,0447	0,2371	5,0447

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício		6.237	132.684	6.237	132.684
Total do resultado abrangente do exercício		6.237	132.684	6.237	132.684

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Nota	Reservas de capital					Ajuste avaliação patrimonial	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros			Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total
		Capital social	Incentivos fiscais	Valor Justo Stock Options	Bônus de subscrição 2014	Reserva bônus subscrição debêntures			Reserva de incentivos fiscais reflexa	Reserva para investimentos e capital de giro	Lucros de 2015			
Saldos em 31 de dezembro de 2013		230.636	617	-	-	-	54.737	2.057	4.669	21.601	35.405	11.000	-	364.082
Conversão de debêntures em ações	25.a	3.586	-	-	-	3.360	-	-	-	-	-	-	-	3.586
Baixa da reserva de reavaliação		-	-	-	-	-	-	(80)	-	-	-	-	-	80
Baixa de ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	(61)	-	-	-	-	-	-	61
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	-	-	-	(51)	-	-	-	-	-	51
Reversão de impostos diferidos sobre reserva reavaliação		-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	(27)
Realização, por depreciação, do custo atribuído		-	-	-	-	-	(3.718)	-	-	-	-	-	-	3.718
Impostos sobre realização do custo atribuído		-	-	-	-	-	1.285	-	-	-	-	-	-	(1.285)
Prêmio na emissão de bônus subscrição 2014	18	-	-	-	44.368	-	-	-	-	-	-	-	-	44.368
Reversão do dividendo adicional proposto		-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.000	(11.000)	-	-
Pagamentos dividendos complementares		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.000)	-	-	(11.000)
Valor justo stock options		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	305
Lucro líquido do exercício	21	-	-	305	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132.684
Reserva legal		-	-	-	-	-	-	-	6.634	-	-	-	-	(6.634)
Reserva de incentivo fiscal reflexa		-	-	-	-	-	-	-	-	32.868	-	-	-	(32.868)
Reserva de investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.257	-	-	(47.257)
Juros sobre capital próprio	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.700)
Dividendo adicional proposto	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.312	-	(23.312)
Dividendo mínimo obrigatório complementar	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.312	(12.511)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		234.222	617	305	44.368	3.360	52.243	1.953	11.303	54.469	82.662	23.312	-	508.814
Valor complementar referente a diferença de sobre de ações	25.a	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Exercício Bônus Subscrição 2014	25.a	99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	-	-	-	(52)	-	-	-	-	-	52
Reversão de impostos diferidos sobre reserva reavaliação		-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	(27)
Realização, por depreciação, do custo atribuído		-	-	-	-	-	(3.358)	-	-	-	-	-	-	3.358
Impostos sobre realização do custo atribuído		-	-	-	-	-	1.141	-	-	-	-	-	-	(1.141)
Valor justo stock options	21	-	-	868	-	-	-	-	-	-	-	-	-	868
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.237
Reserva legal		-	-	-	-	-	-	-	312	-	-	-	-	(312)
Reserva de incentivo fiscal reflexa	25.c	-	-	-	-	-	-	-	-	2.788	-	-	-	(2.788)
Reserva de investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.689	-	-	(2.689)
Dividendo mínimo obrigatório	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.345)
Pagamento dividendo complementar	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.312)	-	(23.312)
Dividendo adicional proposto	25.i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.345	(1.345)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		234.322	617	1.173	44.368	3.360	50.026	1.928	11.615	57.257	85.351	1.345	-	491.362

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(3.880)	128.764	(5.471)	135.411
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	2.110	1.786	25.117	17.530
Provisões	(18)	260	12.127	(3.440)
Custo do imobilizado/intangível baixados	-	163	874	3.718
(Ganhos) perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos	-	-	(226)	822
Encargos sobre empréstimos e debêntures	-	5.806	9.561	8.934
Rendimento sobre aplicação financeira	-	(1.162)	(12.425)	(15.212)
Valor justo stock options	868	305	868	305
Equivalência patrimonial	8.590	(121.047)	-	-
	11.550	(113.889)	35.896	12.657
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) em contas a receber	-	-	(35.129)	(45.465)
Redução nos estoques	-	-	44.866	1.515
Redução (aumento) em impostos a recuperar	(1.164)	(1.994)	1.629	(20.487)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(180)	775	(2.674)	1.808
Aumento (redução) em fornecedores	22	20	20.476	(13.843)
Aumento (redução) em salários e férias	(1.065)	(21)	(11.402)	5.512
Aumento (redução) em impostos a recolher	822	(1.167)	63	(3.424)
Aumento (redução) em adiantamento de clientes	-	-	(31.473)	46.142
(Redução) em outras contas a pagar	(56)	(1.361)	(251)	(823)
Juros pagos por empréstimos e debêntures	-	(3.787)	(6.227)	(6.841)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.632)	(2.392)	(2.898)	(15.726)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS I EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Itens	Consolidado					
	Valor residual líquido em 31/12/2014	Adições	Depre- ciação Baixas	Capita- lização de juros	Transfe- rências	Valor residual líquido em 31/12/2015
Terrenos	11.711	-	-	-	61	11.772
Prédios e benfeitorias	69.136	-	(4.050)	-	1.420	66.506
Instalações	8.245	-	(1.195)	-	1.958	9.008
Máquinas e equipamentos	110.553	(872)	(12.845)	-	41.157	137.993
Móveis e utensílios	3.868	-	(605)	-	193	3.456
Veículos	125	-	(46)	-	-	79
Equipamentos de informática	2.329	(2)	(1.301)	-	2.690	3.716
Arrendamento mercantil	-	-	(26)	-	396	370
Imobilizações em andamento	21.054	30.432	-	-	2 (39.975)	11.513
Adiantamentos a fornecedores	14.765	-	-	-	(14.731)	34
	241.786	30.432	(874) (20.068)	2	(6.831)	244.447

o) **Garantia:** O valor hipotecado e alienado relacionado a bens em garantia de financiamentos e empréstimos em 31 de dezembro de 2015 totaliza R\$ 19.999 e R\$ 19.302, respectivamente (em 31 de dezembro de 2014 totalizavam R\$ 19.999 e R\$ 12.143, respectivamente). O valor referente à penhora de bens decorrente de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio totaliza R\$ 1.090 em 31 de dezembro de 2015 e 2014. d) **Imobilizado em andamento:** Os valores correspondentes ao imobilizado em andamento incluem custos de empréstimos capitalizados. Em 31 de dezembro de 2015, os custos de empréstimos capitalizados relacionados a imobilizado em andamento totalizaram R\$ 2 no presente exercício, com taxa média de capitalização de 5% a.a. (R\$ 714 em 31 de dezembro de 2014, com taxa média de capitalização de 5% a.a.). e) **Reavaliações de anos anteriores:** As reavaliações de anos anteriores referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991.

Itens	Controladora e Consolidado				
	Valor reavaliado em 31/12/2015	Depreciação acumulada em 31/12/2015	Valor reavaliado líquido em 31/12/2015	Depreciação acumulada em 31/12/2014	Valor reavaliado líquido em 31/12/2014
Terrenos	3.049	(6.945)	3.049	(6.893)	52
Prédios	6.945	(6.945)	-	(6.893)	52
	9.994	(6.945)	3.049	10.074	(6.893)

16. INTANGÍVEL

Os ativos intangíveis são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução do valor recuperável acumuladas, quando aplicável. Conforme divulgado na nota explicativa do imobilizado, a Companhia capitaliza custos de empréstimos.

Itens	Controladora			
	Taxa de amortização % a.a.	Custo	Amortização	Valor líquido
Marcas e patentes	20%	1.280	-	1.280
Softwares e licenças	20%	12	(12)	-
		1.292	(12)	1.280

Itens	Consolidado			
	Taxa de amortização % a.a.	Custo	Amortização	Valor líquido
Desenvolvimento de produtos	20%	877	(109)	768
Marcas e patentes	20%	1.282	-	1.282
Softwares e licenças	20%	49.308	(14.875)	34.523
Intangível em andamento	-	8.927	(8.927)	17.062
		60.394	(14.984)	45.500

A movimentação de custo e amortização de intangível para os saldos consolidados estão apresentadas abaixo:

Itens	Consolidado				
	Valor residual líquido em 31/12/2014	Adições	Amortização	Transfe- rências	Valor residual líquido em 31/12/2015
Desenvolvimento de produtos	408	-	(95)	-	455
Marcas e patentes	1.282	-	-	-	1.282
Software e licenças	10.452	(4.642)	-	-	28.713
Intangível em andamento	17.062	16.878	-	15 (25.028)	8.927
	29.204	16.878	(4.737)	15	41.400

Os principais investimentos realizados em "softwares e licenças" bem como no "intangível em andamento" estão relacionados ao processo de desenvolvimento e implantação do novo sistema integrado de gestão SAP, o qual teve seu "go live" em janeiro de 2015, substituindo o sistema integrado de gestão anterior. Os valores correspondentes ao intangível em andamento ainda incluem custos de empréstimos capitalizados de R\$ 15 no exercício de 2015.

17. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

Itens	Consolidado				
	Valor contábil em 31/12/2014	Encargos	Circulante	Não circulante	Valor justo em 31/12/2015
Desenvolvimento de produtos	408	-	(95)	-	455
Marcas e patentes	1.282	-	-	-	1.282
Software e licenças	10.452	(4.642)	-	-	28.713
Intangível em andamento	17.062	16.878	-	15 (25.028)	8.927
	29.204	16.878	(4.737)	15	41.400

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2015 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Itens	Consolidado				
	Dez/2015	Dez/2014	Não circulante	Não circulante	Valor justo em 31/12/2015
Moeda nacional					
FINIEP (projetos de novos produtos)	4.242	27.620	3.509	18.500	
EXIM (compra de matéria-prima para fins de exportação)	23.496	16.167	25.284	39.885	
FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos)	13.665	11.543	1.102	10.241	
	41.403	55.330	29.895	68.626	

Moeda estrangeira
FINIMP (importação de máquinas e equipamentos)

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2015 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Itens	Consolidado				
	Dez/2015	Dez/2014	Não circulante	Não circulante	Valor justo em 31/12/2015
2017	24.462				
2018	8.148				
2019	8.033				
Após 2019	14.687				
	55.330				

18. DEBÊNTURES E BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO

Em novembro de 2014, a Companhia liquidou de forma antecipada o saldo em aberto relativo às debêntures, no montante de R\$42.640. Adicionalmente, no decorrer de 2014, houve a amortização de principal e juros no montante de R\$13.003 e conversão de debêntures em ações no montante de R\$2.323. Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição 2007 ("Bônus 2007"), totalizando no momento inicial 154.168 Bônus 2007, com direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, à razão do valor nominal unitário de R\$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R\$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. Os Bônus 2007 são válidos até 15 de outubro de 2020. No exercício de 31 de dezembro de 2014 houve aumento de capital no montante de R\$3.586 referente ao exercício do bônus 2007, conforme nota explicativa 25.a, sendo que em 31 de dezembro de 2015 permaneceram em circulação 772 Bônus 2007. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de agosto de 2014 foi aprovada a emissão privada de até 180.000 (cento e oitenta mil) novos bônus de subscrição ("Bônus 2014"), com série única, ao valor nominal unitário de R\$ 613,00 (seiscentos e treze reais), podendo o subscritor pagar a totalidade do preço de subscrição dos bônus por meio de dação em pagamento, mediante a entrega dos Bônus 2007 de que for titular, obedecendo a relação de um por um. Cada Bônus 2014 conferirá a seu titular o direito de subscrever 23 (vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia, mediante o pagamento do preço de exercício de R\$38,66 (trinta e oito reais e sessenta e seis centavos) por ação, totalizando até 4.140.000 (quatro milhões, cento e quarenta mil) ações ordinárias. No exercício de 31 de dezembro de 2015 houve o aumento de capital relativo ao exercício de Bônus 2014 no montante de R\$9.99. Os Bônus 2014 são válidos desde sua data de emissão até 15 de junho de 2021, podendo ser exercidos a qualquer tempo, a partir da data da homologação, até a data do vencimento dos bônus, a exclusivo critério de seu titular. As ações ordinárias de emissão da Companhia resultantes do exercício dos direitos conferidos pelos Bônus 2014 terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutárias atribuídas atualmente e no futuro às ações ordinárias de emissão da Companhia hoje existentes. As novas ações participarão de forma integral em eventual distribuição de dividendo e/ou juros sobre capital próprio que vierem a ser aprovados pela Companhia. Em 09 de outubro de 2014, houve a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") onde se homologou a emissão de 180.000 (cento e oitenta mil) Bônus de Subscrição 2014. Os Bônus 2014 podem ser negociados pelos seus detentores no mercado secundário da BM&FBOVESPA a partir de 10 de outubro de 2014. Nesta mesma Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") também foram extintos 107.621 Bônus 2007 recebidos pela Companhia como dação em pagamento do preço de subscrição de quantidade equivalente dos Bônus 2014. O montante de R\$44.368, recebido pela Companhia como prêmio em virtude de 72.739 Bônus 2014, foi registrado como reserva de capital no patrimônio líquido. Este montante representa um prêmio equivalente a R\$613,00 (seiscentos e treze reais) por bônus. Considerando os "Termos e Condições Gerais da Emissão dos Bônus de Subscrição pela Kepler Weber S.A. 2014", incluído como Anexo I à ata da Assembleia Geral Extraordinária de 18 de agosto de 2014, a Companhia classificou os mesmos como instrumentos de patrimônio. Desta forma, os recursos a serem recebidos quando do exercício dos Bônus 2014, serão registrados em contrapartida do patrimônio líquido no momento da subscrição das respectivas ações pelos detentores dos Bônus 2014.

19. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. A Companhia oferece a seus empregados um plano de previdência na modalidade de contribuição definida. As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R\$1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R\$1 (um real). No plano de contribuição definida, nenhum passivo de longo prazo é reconhecido. Os valores de contribuições reconhecidas na demonstração do resultado do exercício, no grupo de "despesas administrativas e gerais", estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014
Contribuições reconhecidas para benefícios de previdência	593	475

20. PARTES RELACIONADAS

Ativo	Controladora			
	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S.A.	Dez/2015	Dez/2014
Depósitos bancários	-	1	1	2
Aplicações financeiras	-	-	-	8.316
Dividendos	-	-	-	9.097
Ressarcimento de despesas	206	-	206	-
Aluguel	572	-	572	-
Royalties	618	-	618	1.221
	1.396	1	1.397	18.636

(*) Os depósitos bancários e as aplicações financeiras estão apresentados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa.

Passivo circulante	Controladora	
	Dez/2015	Dez/2014
Honorários a pagar	118	124
	118	124

Ativo circulante	Consolidado			
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Depósitos bancários	1	1	1	2
Aplicações financeiras	431	431	8.316	
Títulos e valores mobiliários	37.607	37.607	115.452	
	38.039	38.039	123.770	

(*) Os depósitos bancários e as aplicações financeiras estão apresentados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa.

Passivo circulante	Consolidado			
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Honorários a pagar	136	-	136	161
Empréstimos bancários	11.243	11.243	20.809	
	136	11.243	11.379	20.970

(*) O Banco do Brasil S.A. é acionista da Companhia. Os royalties e os ressarcimentos de despesas estão apresentados na rubrica de "Partes relacionadas". Os honorários a pagar estão apresentados na rubrica de "Outras contas a pagar". O resultado com partes relacionadas está demonstrado nos quadros abaixo:

Resultado	Controladora			
	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S.A.	Dez/2015	Dez/2014
Outras receitas (aluguéis)	6.805	-	-	6.805
Outras receitas (royalties)	8.012	-	-	8.012
Ressarcimento de despesas	2.001	-	-	2.001
Receitas sobre aplicações financeiras	-	401	-	401
Comissão fiança	-	-	-	(170)
Honorários da administração	-	-	(3.668)	(3.668)
	-	-	(3.668)	(3.469)

Resultado	Consolidado			
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Receitas sobre aplicações financeiras	1.008	-	-	1.008
Receitas sobre títulos e valores mobiliários	2.086	-	-	2.086
Comissão fiança	-	-	-	(170)
Honorários da administração	-	(6.198)	(6.198)	(6.079)
Despesas financeiras	(4.141)	-	(4.141)	(7.663)

(a) A Controladora Kepler Weber S.A. possui contrato de locação comercial e aditivo de contrato com vigência até 18 de junho de 2022 com a sua controlada Kepler Weber Industrial S.A. (b) Há um contrato de cessão onerosa para uso das marcas entre a Controladora Kepler Weber S.A. e sua controlada e subsidiária integral Kepler Weber Industrial S.A. com vigência até 1º de abril de 2020. (c) As operações realizadas com o acionista Banco do Brasil S.A. consideram condições usuais de mercado, sendo que a Companhia incorria em gastos anuais por comissão de fiança oferecida para os debêntures mencionadas na nota explicativa 18. Os contratos de aluguel e pagamento de royalties foram realizados em condições específicas entre as partes e poderiam ser diferentes caso realizados com terceiros não relacionados.

21. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 23 de abril de 2015, foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R\$7.463 que incluem honorários e gratificações, para o período de maio de 2015 a abril de 2016.

Honorários e gratificações	Controladora		Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Benefícios diretos e indiretos	337	3.201	5.566	5.499
	368	269	632	580
	3.668	3.469	6.198	6.079

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2014, foi aprovado o Programa de Incentivo de Longo Prazo para Administradores e o Plano de Opção de Compra de Ações, entrando ambos em vigor nesta mesma data. Programa de Incentivos de Longo Prazo: O Programa de Incentivos de Longo Prazo tem seu valor determinado pelo Conselho de Administração com base em múltiplos de verba honorária de cada beneficiário, sendo que 1/3 do prêmio será pago em moeda corrente nacional e em até cinco dias da outorga e os restantes 2/3 serão pagos, a critério da Companhia, em moeda corrente nacional ou por meio da entrega das ações, em duas parcelas iguais, a primeira no prazo de 12 (doze) meses após a data da outorga e a segunda no prazo de 24 (vinte e quatro) meses após a data de outorga. O Conselho de Administração poderá subordinar a aquisição de direitos relacionados às ações a determinadas condições, bem como impor restrições à sua transferência, podendo também reservar para a Companhia opções de recompra e/ou direitos de preferência em caso de alienação pelo beneficiário dessas mesmas ações. Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2014 foi aprovada primeira outorga do Programa de Incentivos de Longo Prazo, totalizando R\$1.273. Deste montante, R\$425 foram pagos no exercício de 2014 e R\$424 foram pagos no exercício de 2015. O saldo remanescente será pago no exercício de 2016, de acordo com o previsto nos termos da primeira outorga. A despesa total com o Programa de Incentivos de Longo Prazo no exercício de 2015 totalizou R\$1.080. Plano de Opções de Compra de Ações: O custo de transações com funcionários, liquidado com instrumentos patrimoniais, é mensurado com base no valor justo na data em que foram outorgados. O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que a performance e/ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de aquisição). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data-base até a data de aquisição reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos. O Plano de Compra de Ações tem por objetivo permitir que as pessoas elegíveis, sujeito a determinadas condições, adquiram ações, com vistas a: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia; (b) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos das pessoas elegíveis; e (c) possibilitar a Companhia a manter e a (ii) vincular os interesses das pessoas elegíveis. Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2014 foi aprovada a primeira outorga de opções no âmbito do Plano de Opções. O total de opções objeto da primeira outorga do Plano de Opções é de 87.019 opções. Em reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2015 foi aprovada a segunda outorga de opções no âmbito do Plano de Opções. O total de opções objeto da segunda outorga do Plano de Opções é de 150.257 opções. As ações iniciais adquiridas estarão sujeitas a um período de lock-up de três meses a contar da data de outorga, período no qual os beneficiários não poderão alienar ou onerar sob quaisquer forma suas ações adquiridas, sob pena de perda do direito do exercício das opções. As opções possuem período de carência de três anos vinculado à permanência do beneficiário na Companhia. Cada opção dará direito ao beneficiário de adquirir 1 (uma) ação, sujeito aos termos e condições estabelecidas no respectivo contrato de opções. O Plano de Opção de Compra de Ações permanecerá vigente por prazo indeterminado, podendo ser extinto, a qualquer tempo, por decisão da Assembleia Geral. O término de vigência do Plano não afetará a eficácia das opções ainda em vigor outorgadas com base nele. A composição dos planos de opções, considerando os prazos de carência para exercício das opções, o valor justo das opções e suas premissas, está demonstrada a seguir:

Lote	1ª Outorga Jul/2014	
	Dez/2015	Dez/2014
Prazo de carência a partir da outorga	03/07/2017	04/07/2017
Quantidade de ações a partir do terceiro aniversário	68.726	18.293
Preço de exercício - (R\$)	39,35	39,35
Valor justo por opção - (R\$)	21,32	21,61
Volatilidade do preço da ação	33,79%	33,79%
Taxa de juro livre de risco	11,89%	11,89%

Lote	2ª Outorga Out/2015		
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2013
Prazo de carência a partir da outorga	06/07/2018	07/07/2018	08/07/2018
Quantidade de ações	105.815	27.920	16.522
Preço de exercício - (R\$)	27,65	27,65	27,65
Valor justo por opção - (R\$)	13,86	13,97	14,06
Volatilidade do preço da ação	38,70%	38,70%	37,70%
Taxa de juro livre de risco	12,62%	12,62%	12,62%

Para todos os planos de opções, o valor justo é estimado na data da concessão usando o modelo de precificação denominado binomial. A movimentação do plano de opções está demonstrada a seguir:

Saldo em 31/12/2013	1ª Outorga		2ª Outorga	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Opções outorgadas	87.019	-	-	-
Saldo em 31/12/2014	-	87.019	-	-
Opções outorgadas	-	-	150.257	-
Opções baixadas em 2015	(18.293)	(27.920)	-	-
Saldo em 31/12/2015	68.726	122.337	-	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS I

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

28. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	-	-	(3.031)	(2.976)
Contingências civeis, trabalhistas e previdenciárias	69	(108)	(4.252)	(4.535)
Perda na venda do ativo imobilizado	-	(166)	(1.094)	(186)
Perdas no recebimento de crédito de clientes	-	-	(1.903)	(998)
PIS/COFINS sobre outras receitas	(1.400)	(3.402)	(1.400)	(3.402)
Franquias de seguros	-	-	(1.123)	-
Multas contratuais	-	-	(1.040)	(204)
Outras	(277)	(27)	(1.335)	(6.700)
	(1.608)	(3.703)	(15.178)	(19.001)

29. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Depreciação e amortização	(2.110)	(1.786)	(25.117)	(17.530)
Despesas com pessoal	(3.038)	(2.674)	(118.230)	(125.612)
Matéria-prima/produtos adquiridos	-	-	(325.907)	(399.645)
Despesas com benefícios empregados	(55)	(19)	(16.660)	(18.069)
Comissões sobre vendas	-	14	(14.161)	(19.093)
Garantias	-	-	(3.244)	(2.514)
Fretes sobre vendas	-	-	(34.403)	(41.118)
Serviços de montagem	-	-	(64.557)	(47.904)
Serviços de terceiros	(2.380)	(2.648)	(20.764)	(17.504)
Comerciais e viagens	(193)	(180)	(13.930)	(15.209)
Locação	(291)	(252)	(8.363)	(7.664)
Manutenção de máquinas e equipamentos	-	(55)	(6.803)	(13.846)
Ociosidade fabril	-	-	(5.608)	-
Encargos e outros	(836)	(893)	(51.844)	(55.009)
	(8.903)	(9.493)	(709.591)	(780.717)
Despesas de vendas	-	14	(40.857)	(40.883)
Despesas administrativas e gerais	(8.903)	(8.507)	(53.552)	(51.913)
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	-	(615.182)	(687.921)
	(8.903)	(8.493)	(709.591)	(780.717)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christino Aureo da Silva Presidente do Conselho de Administração	Walter Malieni Júnior Vice-Presidente do Conselho de Administração
Armando Galharo Nunes Guerra Junior José Pais Rangel Maria Gustavo Brochado Heller Britto	Sérgio Eduardo Montes Castanho Filho Sérgio Ricardo Silva Rosa

Membros

DIRETORIA

Anastácio Ubaldino Fernandes Filho Diretor-Presidente	André Luis Paz Acosta Diretor Administrativo
Olivier Michel Colas Diretor Vice-Presidente	Marcio Wasem Gerente de Controladoria- CRC-RS 52398/O-9
Cristiane Beatriz Back Bender Contadora- CRC-RS 072285/O-2	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da KEPLER WEBER S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas que o acompanham, quais sejam, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa Método Indireto, do Valor Adicionado e de Resultados Abrangentes, bem como as Notas Explicativas relacionadas, e o correspondente Relatório emitido pelos Auditores Independentes, todos relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2015.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Kepler Weber S.A.**
São Paulo- SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Kepler Weber S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

30. CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

	Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014
Custo dos produtos vendidos alocados	598.035	687.921
Custos não alocados	17.147	-
	615.182	687.921

Os custos não alocados são representados por valores não usuais ou custos indiretos de produção eventualmente não alocados aos produtos, principalmente relacionados ao baixo volume de produção e embarque, reconhecidos diretamente no resultado no período em que ocorrem em conta destacada dos custos dos produtos vendidos. Do montante total, acima de 88,9% dos valores são referentes ao primeiro trimestre do exercício de 2015.

31. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Receitas financeiras				
Variação cambial/monetária ativa	2	5	7.572	8.800
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.756	3.501
Receitas com aplicações financeiras	659	1.162	13.084	15.212
Outras receitas financeiras	2	-	743	1.792
	663	1.167	23.155	29.305

	Controladora		Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2014
Despesas financeiras				
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	-	(5.999)	(11.404)	(18.097)
Juros de mora e IOF contratuais	(3)	(130)	(659)	(857)
Variação cambial/monetária passiva	(420)	(386)	(16.276)	(12.006)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(1.530)	(4.323)
Despesas com fiança bancária	(2)	(359)	(393)	(420)
Outras despesas financeiras	(75)	(116)	(2.070)	(1.630)
	(500)	(6.990)	(32.332)	(37.333)

32. LUCRO POR AÇÃO

	Controladora e Consolidado	
	Dez/2015	Dez/2014
Básico:		
Resultado líquido	6.237	132.684
Média ponderada de ações ordinárias	26.310.650	26.225.220
Resultado por ação ordinária básico- R\$	0,2371	5,0594
Diluído:		
Resultado líquido	6.237	132.684
Resultado líquido ajustado pelo efeito da diluição	6.237	132.684
Média ponderada de ações ordinárias	26.310.650	26.225.220
Bônus 2007	-	215
Bônus 2014	-	73.549
Stock options	-	2.658
Média ponderada de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	26.310.650	26.301.642
Resultado por ação diluído -total- R\$	0,2371	5,0447

CONSELHO FISCAL

Bernardo de Azevedo Silva Rothe	Neyvaldo Torrente Lopes
Sandro José Franco	

Membros

CONTADORES

Marcio Wasem Gerente de Controladoria- CRC-RS 52398/O-9	Cristiane Beatriz Back Bender Contadora- CRC-RS 072285/O-2
---	--

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

33. SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS

Subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas. A controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, obteve benefício fiscal de redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado mensalmente. O termo de acordo assinado originalmente no ano de 2002 foi posteriormente aditivado, prorrogando o benefício até o exercício de 2028. A Companhia teve como contrapartida a realização de investimentos e a geração de empregos no Estado do Mato Grosso do Sul. O benefício reconhecido no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$19.221 (no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$32.868) e está reconhecido no resultado do período como outras receitas operacionais, sendo posteriormente destinado para a conta de reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, até o limite dos investimentos previstos no termo de acordo.

34. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e sua controlada adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém, ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

Consolidado	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros -veículos	abril/16	1.210
Responsabilidade civil de diretores e administradores	maio/16	2.500
		3.710

Riscos empresariais (estoques, créditos e riscos de crédito)	fevereiro/16	199
	março/16	547
	abril/16	3.931
	maio/16	1.656
	junho/16	27.329
	agosto/16	12.000
	setembro/16	117.805
		163.467
		167.177